



O DESAFIO DA ACESSIBILIDADE DE ALUNOS SURDO NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO

Ivete Loula Vasconcelos ¹

Resumo

O propósito deste artigo é uma reflexão acerca do desafio da acessibilidade do ensino remoto para alunos surdos no período de isolamento social, causado pelo fechamento das escolas na pandemia causada pelo Coronavírus em 2020. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, essencialmente bibliográfica, e se dedicou a estudar o acesso do estudante surdo aos conteúdos frente à pandemia da Covid-19. Na educação, a iniciativa do ensino remoto, trouxe a preocupações da comunidade escolar quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos surdos; visto que estes não se comunicam da mesma forma que os ouvintes. Assim, estas inquietações induziram a um estudo pontual e exploratório de como este isolamento afeta o desenvolvimento linguístico e social dos surdos. Concluindo que professores e intérpretes de Libras precisam estar atentos para escolher a melhor forma de levar conhecimentos aos estudantes com deficiência auditiva no ensino remoto.

INTRODUÇÃO

No atual momento vivenciado em 2020, com o surto do Coronavírus, doença acarretada pelo vírus SARS-CoV-2–Covid-19, muitas medidas estão sendo tomadas para prevenir a contaminação e o número de mortes. No que se refere a educação, houve a interrupção da aulas presenciais, e surgiram iniciativas para minimizar o atraso no ano letivo devido ao isolamento social. Assim, o ensino remoto foi implantado em muitas instituições do país; Entretanto, “nem todas as escolas dispõem de uma boa conexão com a internet e/ou um laboratório de informática e de uma quantidade de computadores adequada.” (GOMES, 2020, p.3)

O objetivo deste trabalho é refletir acerca do desafio que é a acessibilidade ao conhecimento pelo aluno surdo neste cenário de pandemia, visto que a situação do discente surdo, sofreu um impacto significativo diante do abrupto fechamento das escolas e da ausência de uma sistemática educacional que pudesse responder às suas demandas para a efetividade de um sistema educacional inclusivo.

¹ Especialista em Deficiência Auditiva, UNIASSELVI, ivete.poli@gmail.com.



Diversos estados brasileiros aderiram a forma remota como ferramenta de ensino no período de enfrentamento a Covid-19, a fim de não cancelar o ano letivo; Mas, o sistema adotado exige condições socioeconômicas, como acessibilidade e habilidades pelos alunos para participarem do processo de ensino e aprendizagem de forma remota.

Assim, este estudo evidencia que diante das medidas tomadas, muitas questões foram ignoradas pelos órgãos competentes, como relata Shimazaki (2020), a situação de vulnerabilidade socioeconômica, linguística, física e cognitiva dos alunos. Desse modo, ao ofertar o ensino remoto, a exclusão desses alunos torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles. Validando assim, a necessidade de estudar mais a fundo, como acessibilidade ao conhecimento tem ocorrido para os alunos surdos no ensino remoto.

METODOLOGIA

O presente estudo seguiu o percurso metodológico de natureza qualitativa, pelo procedimento bibliográfico extraído de fontes teóricas relevantes e documentos legais para aprofundar o conhecimento sobre a área de educação de surdos, e para a realização da fundamentação teórica, a fim de conhecer o que já foi estudado e publicado, sobre a acessibilidade ao conhecimento educacional pelos alunos surdos e entender como estar acontecendo o ensino remoto em plena Pandemia do corona vírus Covid-19.

A ACESSIBILIDADE NO ISOLAMENTO SOCIAL

O ensino remoto desafia a aprendizagem, o que não é diferente em relação aos alunos com deficiência; Pelo contrário, com estes, aumenta a complexidade. Portanto, os educadores têm buscado soluções para superar as barreiras do isolamento social e garantir o direito de aprender em meio à pandemia de Covid-19. Assim, o Conselho Nacional de Educação em 28 de abril de 2020 no parecer CNE/CP N°: 5/2020; estabeleceu novas formas de organização do trabalho, que permitiu considerar atividades não presenciais e outras atividades, sempre que possível, de forma remota e devidamente justificadas no projeto pedagógico.

Sobre o acesso a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996) diz que a escola deve assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais currículos, métodos, recursos educativos e organização



específica para atender às suas necessidades. Também Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que “Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infraestrutura e condições socioeconômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir.”

A acessibilidade na escola, requer a participação essencial da família. Este é um aspecto ainda mais contundente no ensino remoto. Neste ponto de vista, Santos (2020, p.55) afirma: “As aulas remotas acontecem em parceria professor, aluno, família e escola, não sobrecarregando apenas o professor ou o aluno, há a necessidade de compartilhar dificuldade, os desafios e encontrar soluções para esse contexto educacional vigente.”

Os alunos surdos no seu processo de aprendizagem, precisam ser interpretados e/ou traduzidos para a Língua de Sinais Libras; esta interpretação e/ou tradução do conteúdo de videoaula, por exemplo, traz o desafio da escolha do recurso de acessibilidade mais adequado para os alunos surdos. Nesta perspectiva, o observatório de educação do Instituto Unibanco sugere:

No caso dos vídeos para surdos, por exemplo, os intérpretes de Libras entram em contato com os professores do ensino regular e pedem os conteúdos com antecedência. O passo seguinte é adaptar e traduzir as aulas para a linguagem de sinais. A estratégia conta com o apoio do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas (CAS).

Na alcançabilidade ao conteúdo neste período de pandemia do vírus SARS-CoV-2; Alves et al, (2020), resalta a ideia de que “educar compreende preparar os estudantes para a vida em espectro amplo.”(p.190). Neste ponto de vista, Cunha Junior (2020) afirma que o atendimento e acesso educativo de Surdos será possível se houver estrutura (economia e sociedade civil) e a superestrutura (leis, estado e política) como fator propício para novas práticas. Portanto, estas mudanças no ensino-aprendizagem, exigem adaptações que, antes seriam inimagináveis e houve um tempo diminuto para programar, onde a tecnologia impôs-se, em modo de ensino de emergência à distância. Por este ângulo, Oliveira (2020) admite

a necessidade de a escola mudar, de os alunos desenvolverem outras capacidades, serem mais autônomos na construção das suas aprendizagens e na interligação de saberes, utilizarem as tecnologias com racionalidade e destreza, na procura e filtragem de informação, e na capacidade de comunicar aprendizagens por diversos modos e de se comunicar com os outros através dos muitos meios disponíveis. (p.1)



Um outro aspecto da acessibilidade a se considerar, é que na educação presencial, a interação acontece por meio de discussões em classe, todavia, nas aulas remotas, essa interação não ocorre; pois, são preparados um conjunto de atividade que o aluno fará remotamente, ou seja, fora do espaço escolar, de forma assíncrona. Também, no trato com alunos surdos no período de pandemia, é preciso considerar que “Os alunos surdos sinalizantes não podem usar máscaras, pois as expressões faciais são elementos linguísticos da LIBRAS, e os estudantes com deficiência auditiva que se beneficiam de oralidade precisam fazer leitura labial.”(CURY et al, 20202, p,9)

Santos (2020), destaca-se que aula remota não é metodologia Ead; pois o EAD é desenvolvido em um conjunto de novas tecnologias e técnicas aplicadas, onde apresenta aulas práticas, com objetivo de um estudo autônomo. O que não representa características das aulas remotas.

Esta nova concepção, exige, segundo Macedo (2020), uma comunicação fundamental para o funcionamento do ensino, por onde serão disponibilizados os materiais instrucionais e as atividades que devem ser cumpridas e avaliadas. Visto que, no ensino remoto há “um deslocamento da relação ensino-aprendizagem, que terá como arcabouço o princípio da valorização dos saberes dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a investigação, o diálogo e a problematização.” (Oliveira et al, 2020, p.168)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa, de caráter pontual e exploratório, realçam que ocorreram súbitas mudanças, por exemplo. no início do ano letivo era proibido o uso de celulares na escola, e atualmente, o celular para muitos tornou-se o local de aprendizado. Faltou preparo e formação para o professor para esta nova realidade, conforme afirma Santos (2020, p.52) “Todos os professores foram pegos de surpresa com as mudanças e com a obrigatoriedade de uma inovação tecnológica para qual a maioria não estava preparada.

A análise dos dados evidencia, de acordo com Santos (2020), que é preciso permitir às novas experiências, inovando para além da mudança organizacional da sala de aula, pois em tempos de pandemia essa mudança organizacional de espaço escolar foi automática.

Um outro ponto interessante levantado por Oliveira et al (2020) é que esses recursos permitem aos professores manterem-se associados com os alunos e familiares, compartilhando conteúdos e incentivando seus alunos com feedback positivos, além de

permitir compartilhar com os pais o histórico de acontecimentos, enviar mensagens e criar grupos de alunos para atividades específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este trabalho, podemos considerar que a declaração de situação pandêmica por COVID-19, com consequente fechamento de escolas, implicou na interrupção das atividades escolares presenciais. Apontando então, a inadequação da sala de aula tradicional diante da realidade dos processos de ensino e aprendizagem ao modelo remoto, mediado pelas tecnologias, em escalas não testadas e sem precedentes.

Sob essas prerrogativas, o processo de ensino remoto tenta oferecer apoio para os estudantes reconstruírem e ressignificarem seus conhecimentos; entretanto, esta proposta de atividade, estabeleceu o desafio de uma nova percepção de ensino para o estudante com deficiência auditiva para que este pudesse ser incluído e obtivesse acesso aos conteúdos escolares e alcançasse o sucesso nesta ação.

Enfim, concluímos que acessibilidade no ensino do aluno surdo é um grande desafios no isolamento social. Pois a interlocução acontece de forma diferente entre pessoas surdas e ouvintes. E, por isso, os professores e intérpretes de Libras precisam estar atentos na escolha da melhor forma de levar conhecimentos aos estudantes com deficiência auditiva no ensino remoto. Este estudo, contribui para alargar o debate sobre a necessidade de mais pesquisas no campo da educação especial no ensino remoto para alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Alunos Surdos. Acessibilidade. Pandemia. Escolas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Janainne Nunes et al. Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**, v. 18, p. 184-203, 2020.

BRASIL, Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação, Parecer n.5, de 28 de abril de 2020 no parecer CNE/CP Nº: 5/2020 sobre a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Brasília: CNE/CP, 2020.

CUNHA JUNIOR, Elias Paulino da. Desafios linguísticos no ensino escolar e superior de surdos paulistanos em tempo de coronavirus. Educação em tempos de Pandemia: Brincando com um mundo possível; p,41

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. O Aluno com Deficiência e a Pandemia. Instituto Fabris Ferreira, São Paulo, 2020.

GOMES, Leonardo Cinésio; GOMES, Iranilda Cinésio. Ensino Remoto Desenvolvido em Escolas Indígenas Potiguara da Paraíba. In: Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação. SBC, 2020. p. 238-245.

INSTITUTO UNIBANCO. Observatório da Educação. Diversificação de práticas pedagógicas no ensino remoto favorecendo a inclusão. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/diversificacao-de-praticas-pedagogicas-no-ensino-remoto-favorece-inclusao>. Acesso em 20 Set. 2020.

MACEDO, Vera Lúcia et al, Aula remota no ensino médio frente a pandemia da COVID19: Uma revisão bibliográfica. Interfaces do Conhecimento, v.2, n.3, 2020.

OLIVEIRA, Hélia; FERREIRA, Rosa Tomás; JACINTO, Hélia. Da globalização ao confinamento: como fica a educação (matemática)?. Quadrante, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2020.

OLIVEIRA, Bruna D.'Carlo Rodrigues de et al. Formação do pedagogo em tempos de Pandemia. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 166-174, 2020.

SANTOS, Gislaina Rayana Freitas. Ensino de matemática: Concepções sobre o conhecimento matemático e a resignificação do método de ensino em tempos de pandemia. Culturas & Fronteiras, v. 2, n. 2, p. 40-57, 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto. Atendimento Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. Práxis Educativa, v. 15, p. 1-17, 2020.